

INDICADORES FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA DE CRÉDITO CRESOL - BASER

André Felipe Uncini¹
Jhonatan Dezan Santos²
Keitlanger Grisa Hahn³

RESUMO

As cooperativas de créditos são instituições de grande importância para o desenvolvimento local, seu crescimento reflete diretamente no desenvolvimento da sociedade na qual está inserida. Apesar do seu retorno, as cooperativas ainda representam um percentual muito pequeno de aderência do público quando comparamos aos bancos. Seu capital depende exclusivamente do investimento dos associados, o que nos faz refletir se as cooperativas são realmente autossustentáveis. Pensando nisto o presente artigo tem o intuito de responder a seguinte questão: “Qual foi o desempenho da cooperativa de crédito cresol no decorrer do período de três anos intercalados (2014/2016/2018)?”, através da análise dos indicadores de investimento em operações de crédito e em outras aplicações, aplicados na Cooperativa de Crédito Cresol Baser. Utilizamos método dedutivo, o qual procura-se obter uma conclusão através da análise de duas proposições na mesma linha de raciocínio demonstrando os resultados concretos originados da pesquisa, sendo uma pesquisa de natureza aplicada usando os métodos qualitativos e quantitativos. Com os dados apresentados pode-se observar que a Cooperativa de Crédito Cresol Baser, apesar das limitações encontradas na aplicação da pesquisa, foi possível verificar que a cooperativa como um todo obteve resultados satisfatórios em seus índices, mostrando-se auto sustentável no período determinado, atendendo todas as suas obrigações financeiras. Levando em consideração as interferências externas que podem impactar diretamente no resultado da organização, torna-se visível a possibilidade da cooperativa se manter competitiva e estável no mercado que está em constante expansão do seu segmento.

Palavras chave: Contabilidade Gerencial. Indicadores Financeiros. Cooperativas de Créditos.

¹ Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper/PR, 2019, andre.uncini@hotmail.com.

² Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper/PR, 2019, jhonatansantos28@hotmail.com.

³ Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE), Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE), Especialista em Finanças Empresariais e Docência no Ensino Superior (FAMPER). Graduação em Administração (Faculdade de Ampére) e Ciências Contábeis (Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná). Coordenadora/Professora dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Ampére - FAMPER, keitigh@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de créditos são instituições financeiras constituídas por sócios, com objetivo de prestar serviços financeiros diferenciados onde os associados contam com taxas de juros e encargos financeiros mais baixos que as oferecidas pelos bancos comerciais, como consequência disso tende a atrair mais sócios.(SILVA, 2009).

Ainda para Silva (2009), o cooperativismo é de grande importância para o desenvolvimento econômico da sociedade local, oferecendo produtos financeiros mais acessíveis para região, além de proporcionar inúmeras vantagens a seus associados os tornando também donos, as cooperativas vêm melhorando consideravelmente a qualidade de vida no ambiente em que está inserida.

Para que a cooperativa seja auto sustentável, deve atender a um grupo de indicadores que vem com o intuito de analisar seu desempenho em um determinado período de tempo. Para isso deve-se extrair informações contábeis que segundo Ludícibus (1995, p.137), pode-se definir contabilidade como “[...]o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação.”

Partindo do princípio fundador das cooperativas de crédito descrito por Silva (2009), que é trazer benefícios sólidos a região em que está inserida, sendo então um sistema auto sustentável e rentável surgiu o interesse em avaliar o desempenho econômico-financeiro do sistema de Cooperativa de Crédito Cresol Baser. Com isso, também se torna relevante analisar e comparar o desempenho dos indicadores financeiros, identificando se em algum momento a cooperativa de crédito teve resultado superior ou inferior que possa comprometer seu desenvolvimento comparando com o proposto.

A presente pesquisa pretendeu responder à seguinte questão: “Qual foi o desempenho da Cooperativa de Crédito Cresol Baser no decorrer do período de três anos intercalados (2014/2016/2018)?”. Para atender essa proposta serão aplicados os indicadores desenvolvidos por Naves (2007), que buscam mostrar a auto sustentabilidade do sistema de cooperativas créditos.

Tendo como objetivo geral da análise avaliar o desempenho econômico-financeiro do sistema de Cooperativa de Crédito Cresol Baser através da aplicação de indicadores financeiro, a partir da análise e comparação do desempenho nos anos de 2014, 2016 e 2018. Identificando se em algum momento a cooperativa de crédito teve resultado superior ou inferior que possa comprometer seu desenvolvimento.

Este artigo está organizado em três tópicos principais, sendo o primeiro a introdução. No segundo tópico, é discriminado o seu desenvolvimento, posteriormente são apresentados a metodologia e o tema, em seguida apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa. Por último, no terceiro tópico é delineado as considerações finais pertinentes ao trabalho realizado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Contabilidade

A contabilidade é de suma importância para o desenvolvimento e sucesso das empresas. Como apresenta Marion (2005), a contabilidade é o quesito chave no processo de tomada de decisões, pois ocorre a coleta de dados econômicos mensurando-os monetariamente registrando as informações e apresentando em forma de relatórios e comunicados.

Marion (2005) também comenta que o objetivo da contabilidade é permitir que cada indivíduo usuário estabeleça uma avaliação das informações e situação econômica e financeiro da entidade, em um sentido estático, bem como fazer inferências em tendências futuras da instituição.

A contabilidade já começa a ser traçada no ano de 1500, mas apenas no século XVIII foi criada a primeira regulamentação profissional no Brasil. No ano de 1932 foi sancionado um decreto que veio então a estabelecer inúmeras normas e parâmetros para a área contábil, foi assim então que a contabilidade ganhou força como profissão, e quem desejasse seguir os caminhos de tal profissão teria de estudar e se qualificar profissionalmente. (REIS; SILVA, 2019)

Segundo Coliath (2014), a contabilidade vem a ser considerada uma ciência, tem-se como seu papel identificar pontos quantitativos e qualitativos no patrimônio das organizações. A área contábil tornou-se de grande importância tanto para o desenvolvimento empresarial como social, registrando e controlando informações econômicas das entidades, além de fornecendo dados para a análise.

A respeito das falas apresentadas, verifica-se que há uma compatibilidade nos pensamentos de vários autores quando se trata da definição de contabilidade, na percepção de Beuren (1998) diz que: "A contabilidade tem como uma de suas principais funções, suprir de informações úteis os gestores; cabe a ela gerar informações que deem o devido suporte ao processo de tomada de decisões, em todos os seus estágios." (p.30).

Dentro desta ótica, Barros (2013, p.56), complementa a ideia que:

Contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

A contabilização se tornou uma necessidade de grande importância para as entidades conforme, Nunes (2006, p. 89) aponta:

O surgimento da contabilidade pode ser explicado pela necessidade de suprir as limitações da memória humana mediante um processo de classificação e registro que lhe permitisse recordar facilmente as variações sucessivas de determinadas grandezas, para que em qualquer momento pudesse saber a sua dimensão. Progressivamente a

contabilidade transforma-se numa fonte de informações na medida em que pode facultar a qualquer momento o conhecimento da situação da empresa e o andamento dos seus negócios.

A contabilidade tem como seu papel, identificar, mensurar e analisar todos os fenômenos ocorridos em uma entidade, mediante os registros e demonstração expositiva destes dados, com a finalidade de fornecer informações e orientação que se tornam essenciais para os gestores na tomada de decisão para suas variações econômicas, riquezas patrimonial e seu relatório de resultados. (FRANCO, 1997).

2.1.2 Consistência do sistema financeiro das Cooperativa de Crédito

Partindo do princípio de Gimenes (1998), afirma que a insolvência se tornou um problema para as instituições financeiras vêm preocupando não somente os seus gestores, mas também governos, empresas e pessoas físicas que aplicam seus recursos financeiros nessas instituições.

Para melhor compreensão do que se trata insolvência seguimos a linha de pensamento de Janot (1999) onde descreve que uma instituição financeira deve ser considerada insolvente quando seu patrimônio líquido se torna negativo ou quando é impossível para ela continuar as operações sem que isso implique incorrer em perdas que a levarão a apresentar patrimônio líquido negativo.

Para que a instituição financeira se desenvolva consistentemente tem de se tornar uma entidade com auto sustentabilidade financeira como Ramos Filho (2000) define, o conceito específico de sustentabilidade financeira de uma entidade econômica como a capacidade dessa entidade auto prover recursos financeiros para enfrentar contratemplos decorrentes da sua exploração econômica, que se articula sobre a autonomia financeira, o equilíbrio do crescimento e o nível de negócio.

Em contrapartida Naves (2007) afirma que uma instituição financeira seja considerada sustentável deve estabelecer taxas de juros com potencial alto na medida que liquide seus custos operacionais e a inadimplência, e serem elevadas para estimular a poupança, para, através de suas transações, obter lucros e proporcionar reservas que permitam o crescimento futuro, resumindo, consiste em gerar receitas suficientes para cobrir custos e obter sobras para permitir o crescimento da cooperativa de crédito.

2.1.3 O papel das cooperativas no ambiente em que atuam

As empresas, diante do cenário econômico atual, têm tornando a concorrência entre elas acirrada desta forma surge à necessidade de se adaptar a essas novas mudanças que o mercado estabelece. Nesse sentido as cooperativas de crédito vem com grande força, trazendo mais facilidades e possibilidades aos clientes, utilizando como ferramenta principal contabilidade gerencial, que torna as decisões confiáveis e eficientes sabendo assim cada passo que vai dar no seu futuro, podendo assim se estabelecer no mercado de forma concreta. (JACQUES; GONÇALVES, 2019).

O art.4º da Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, fala que as cooperativas são sociedades de um grupo de pessoas, de forma e natureza jurídica próprias, natureza civil, que não estão sujeitas a falências, e estão constituídas em benefícios dos associados, sem objetivo de lucro.

O cooperativismo procura proteger a economia dos trabalhadores e se caracteriza por garantir a participação mais ampla possível da população nos frutos da atividade econômica. É, portanto, uma forma alternativa de pensar e realizar o trabalho de coordenar a economia. (VEIGA & FONSECA, 2001, p.18).

O cooperativismo é uma forma de combate à exclusão social onde que a partir de uma adesão livre e voluntária o associado contribui para atender um objetivo mútuo sem fins lucrativos mas sim interesses coletivos. As cooperativas são formadas por poupadores e tomadores de recursos financeiros com intuito de obter crédito para associados com juros e prazos melhores do que as oferecidas pelo mercado. (CRÚZIO, 2005).

Segundo Pinho (2004 p.128), as cooperativas de crédito:

Representam importante forma de acesso ao crédito: por pessoas físicas de pequena e média renda, por meio da reunião de suas poupanças, como por exemplo, as cooperativas de crédito mútuo; e também por pessoas jurídicas-para aquisição de bens e serviços, empréstimos para suas atividades ou micros e pequenos empreendedores montarem e/ou desenvolverem suas empresas.

As cooperativas de créditos reaplicam o dinheiro dos associados na própria região o que contribui para o desenvolvimento e corrigir os desequilíbrios financeiros da região. Após o Governo Militar as cooperativas de créditos vêm crescendo constantemente, resistindo mais aos problemas econômicos do que as instituições financeiras tradicionais.(PINHO, 2004).

2.1.4 Auto sustentação financeira de cooperativas de crédito

As cooperativas de crédito estão diretamente interligadas com a autogestão um laço muito evidente segundo Filho, Marucci e Oliveira (2008), que segue os princípios da autogestão, permitindo que os associados têm participação diretamente em sua administração e seus resultados, sendo ao mesmo tempo clientes e donos.

As cooperativas buscam diferentes alternativas para se manterem no mercado. Pode-se assim descrever a importância da autogestão como uma maneira de se obter valores de autonomia, democracia participativa, igualdade, equidade e solidariedade, sem deixar de lado a auto sustentabilidade da cooperativa (SANTOS,2002,p.33).

Segundo Padoveze (2009), para identificar se uma entidade está com sua saúde financeira estável deve ter em mão suas informações contábeis tendo como base o Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e Demonstrativo de Fluxo de Caixa utilizados tanto para empresa como para cooperativa.

Tendo como principal fonte para se extrair informações o balanço Patrimonial fornecido pelo sistema cooperativo cresol Baser.

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade. (PADOVEZE, 2009, p. 205).

As preponderantes demonstrações financeiras a serem analisadas das cooperativas de crédito segundo Santos et al. (2012), são classificadas em quatro:

- **Balanço Patrimonial:**

Consiste na demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade. Sendo composto por Ativo (bens e direitos), Passivo (obrigações) e o Patrimônio Líquido (divergência entre ativo e o passivo).

- **Demonstração do Resultado do Exercício:**

É a apresentação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. De forma simplificada é proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil na tomada de decisões.

- **Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido:**

Uma demonstração mais focada, que tem por finalidade evidenciar a movimentação de todas as contas do Patrimônio Líquido durante o exercício social, inclusive a formação e utilização das reservas não derivadas do lucro da cooperativa em um determinado período de tempo.

- **Demonstrações do Fluxo de Caixa:**

É um transparecer da contabilidade que demonstrar as entradas e saídas de dinheiro do caixa de uma empresa e quais foram os resultados oriundos desse fluxo.

2.1.5 Tema

Contabilidade Gerencial: Indicadores Financeiros cooperativas de crédito.

2.2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa sobre aplicação dos principais indicadores financeiros na cooperativa de crédito Cresol, foi utilizado o método dedutivo. Segundo Fachim (2001) esse método busca estabelecer uma conclusão, através de duas proposições que compõe uma única cadeia de raciocínio oferecendo certezas concretas oriundas da pesquisa.

Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, para Ludke(2011) esta pesquisa propõe como fonte direta de dados as informações contábeis fornecidas e natural

sendo o pesquisador seu principal instrumento, predominando assim a descrição tornando o processo de grande valia mais do que o produto. O mesmo autor também afirma que a pesquisa qualitativa contribui para o avanço do conhecimento aplicado para as pessoas tanto sociocultural como para aqueles que participaram do processo.

Para responder os objetivos foram utilizadas das pesquisas quantitativa e qualitativa. Que segundo o autor Bogdan se destaca cinco características sobre o processo da pesquisa qualitativa:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].Bogdan (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

Classificando a pesquisa quantitativa de suma importância no ponto de vista de Podanov e Freitas;

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 69).

Segundo Naves (2007) em seu estudo elencou os principais indicadores para análise da estrutura patrimonial das cooperativas de crédito, onde foram selecionados seis desses indicadores para a aplicação e análise vertical na cooperativa de crédito cresol. Identificando o seu índice de capital próprio, taxa de inadimplência, investimentos em operações de crédito, investimento em outras aplicações, captação de depósitos, concentração de atividades no curto prazo, podendo concluir se a cooperativa está com uma saúde financeira acertada ou desajustada. Para fins de aplicação de indicadores financeiros no sistema cooperativo de crédito cresol Baser no período de 3 anos incontinuo serão utilizados os dados como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Perdas e Sobras, fornecidos pela entidade no seu relatório anual.

Tabela-1 indicadores

Indicadores Estrutura patrimonial		
SIGLA	VARIÁVEL	INDICADORES
EP1	Investimentos em Operações de crédito	Operações de crédito/ Total do ativo
EP2	Investimento em Outras Aplicações	(Aplicações Interfinanceiras + Títulos e Valores Mobiliários)/Total do Ativo
EP3	Captação de Depósitos	(Total de Depósitos/Total de Passivos)

EP4	Concentração de Atividades no Curto Prazo	a) Ativo Circulante/Total do Ativo e b) Passivo Circulante/Total do Passivo
EP5	Índice de Capital Próprio	Patrimônio Líquido/Total de depósitos

Estrutura Patrimonial e demonstrativo de sobras e perdas

EPD1	Taxa de retorno Ativo	Ingresso Operacional/média do Ativo*
EPD2	Taxa de Despesa do ativo	Dispêndio Operacional/Média do Ativo*
EPD5	Taxa de Inadimplência	Provisões para Devedores Duvidosos/Operações de Crédito

Fonte: NAVES (2007, p.80).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

2.3.1 Histórico da Cooperativa de Crédito CRESOL

A Cresol surgiu há 24 anos em Francisco Beltrão-PR, sendo a maior cooperativa de crédito do Brasil, conta com mais de 200 mil famílias associadas entre dez estados brasileiros. Está situada no Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Goiás, Rondônia, São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas, buscando expansão em novos estados (CRESOL, 2019).

A Cresol surgiu devido a necessidade de reconhecimento e valorização de crédito para viabilizar as atividades dos pequenos agricultores. Motivados pelas dificuldades vários agricultores se reuniram e iniciaram uma reivindicação para melhorar as condições de vida no campo. Nascendo assim o Sistema Cresol Central, criado e coordenado por agricultores, que valorizam a importância da obtenção de créditos para investir em sua produção no campo, a qual contribui para uma melhor qualidade de vida. Até o ano de 1955, os agricultores organizavam-se através de Sindicatos, ONG's entre outros (CRESOL, 2019).

A partir de 1996 no Sudoeste do Paraná surge um Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária denominada Cresol. Se expandindo para mais três estados do Sul em 1998 com 28 Cooperativas surge a discussão de criação de três Bases Regionais. Passando-se alguns anos em 2004 surge a Cresol Central SC/RS iniciando suas atividades com 32 cooperativas filiadas com 24 mil sócios e quatro Bases Regionais. Entre 2004 e 2011 registra-se uma grande expansão com surgimento de novas cooperativas e Postos de Atendimento. Em 2014, filiam se oito novas cooperativas localizadas no Nordeste Brasileiro, a partir do Projeto de Desenvolvimento de Microfinanças e Inclusão Produtiva para o combate à extrema Pobreza Rural, através de uma parceria da Cresol Central SC/RS com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Em 2019 conta com 32 cooperativas e diferentes estados (CRESOL, 2019).

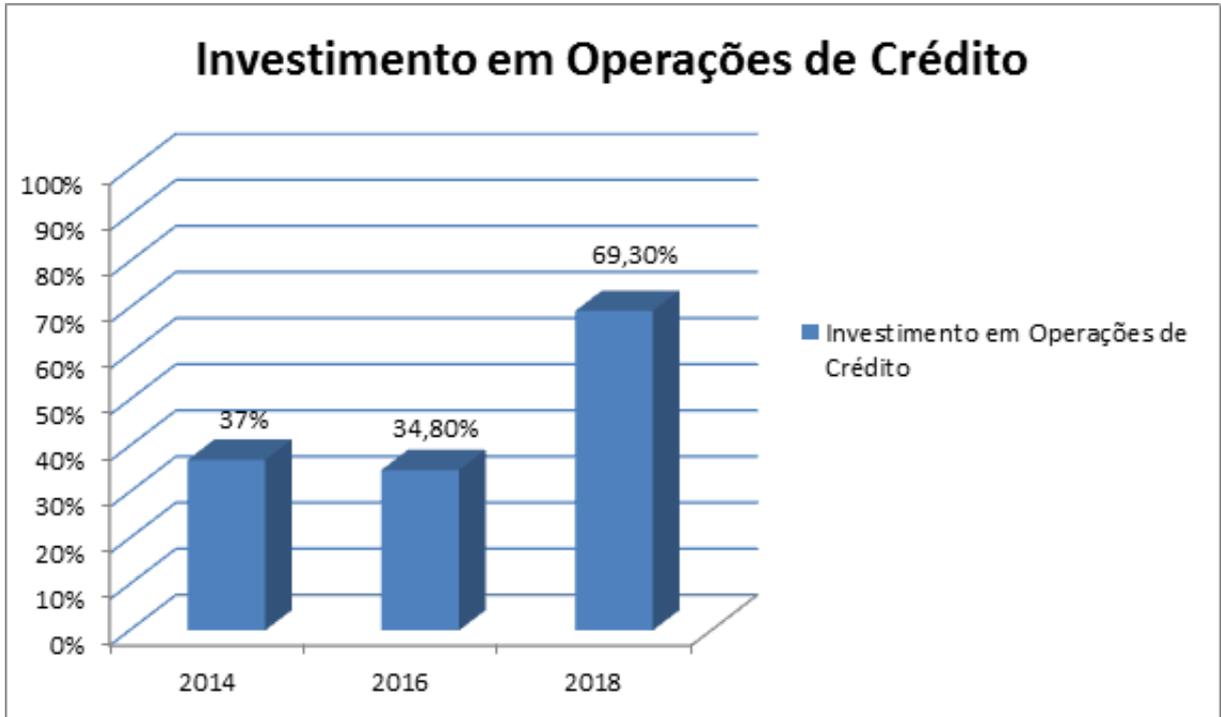
Tendo conhecimento da dimensão do sistema cresol como descrito acima, a análise vertical de sua estrutura patrimonial tem como intuito de aplicar os indicadores financeiros para verificar a sua consistência e capacidade de se sustentar no decorrer de três anos intercalados (2014/2016/2018) podendo assim descrever seu desempenho neste período estabelecido.

Tabela 2-resultados dos indicadores

Estrutura patrimonial					
SIGLA	VARIÁVEL	INDICADORES	2014 (%)	2016 (%)	2018 (%)
EP1	Investimento em Operações de Crédito	Operações de Créditos/Total do Ativo	37	34,8	69,3
EP2	Investimento em Outras Aplicações	(Aplicações Interfinanceiras + Títulos e Valores Mobiliários)/Total do Ativo	21,3	23,1	27,6
EP3	Captação de Depósitos	(Total de Depósitos/Total de Passivos)	26,7	28,3	25,1
EP4	Concentração de Atividades no Curto Prazo	a) Ativo Circulante/Total do Ativo	a)62,9	a)62,5	a)58,2
		b) Passivo Circulante/Total do Passivo	b)54,3	b)58,3	b)58,6
EP5	Índice de Capital Próprio	Patrimônio Líquido/Total de Depósitos	58,3	49,6	76,4

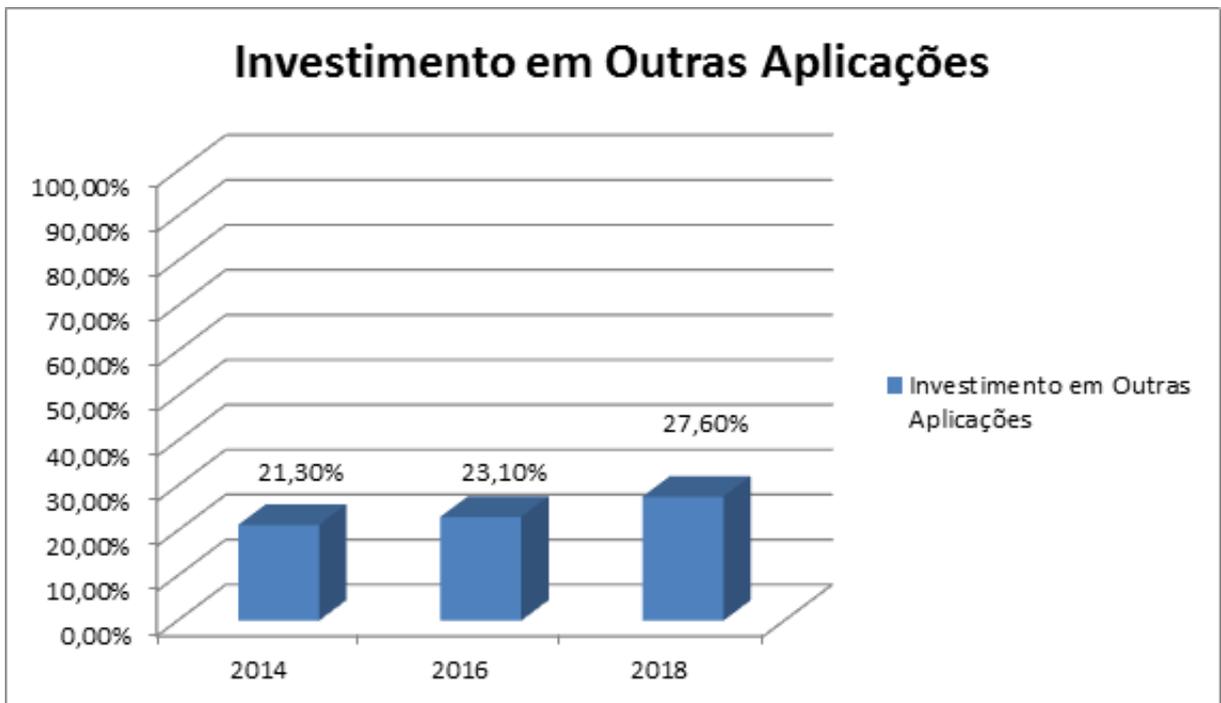
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico: EP1



Fonte:Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico:EP2

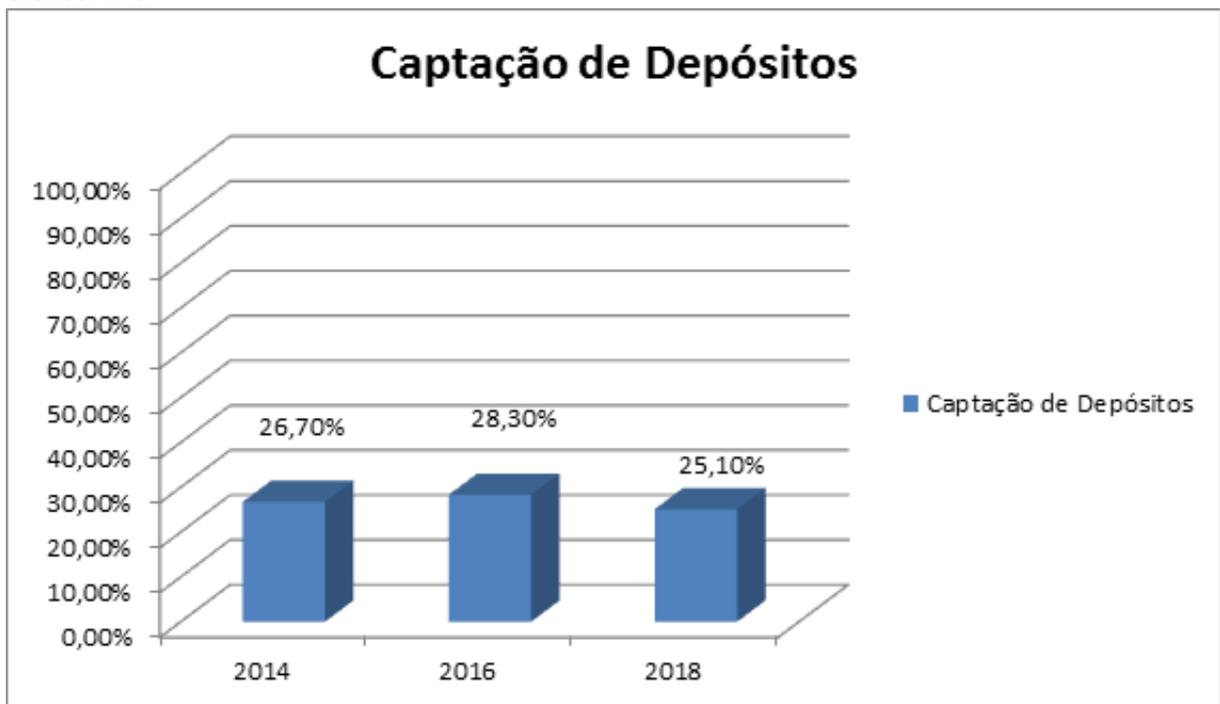


Fonte:Dados da pesquisa, 2019.

Esses indicadores foram selecionados para a análise a partir de Naves (2007) por entender que são os mais relevantes para responder o objetivo da pesquisa, que é verificar a estrutura patrimonial da cooperativa de crédito cresol através dos resultados obtidos por cada indicador.

Segundo Naves (2007), os indicadores EP1 e EP2 demonstram onde se encontra a maior aplicação da cooperativa de crédito, que tem como seu objetivo fornecer produtos financeiros com custo mais acessível a seus associados o ideal é que a aplicação seja convertida em operações de créditos. A tabela 2 acima demonstra que no ano de 2014 o investimento em operações de crédito se encontrava em 37% já em 2016 houve uma leve queda de 2,2%, pode-se visualizar um salto significativo no ano de 2018 onde atingiu 69,3% indicando que sistema cresol destinou um parte significativa de seus recursos em operações de créditos. Já os investimentos em outras aplicações no ano de 2014 a 2016 houve um leve aumento de 21,3% para 23,1% pode-se observar uma diferença maior no ano de 2018 que chegou no patamar de 27,6% em investimentos em outras aplicações apresentado pela variável EP2.

Gráfico:EP3



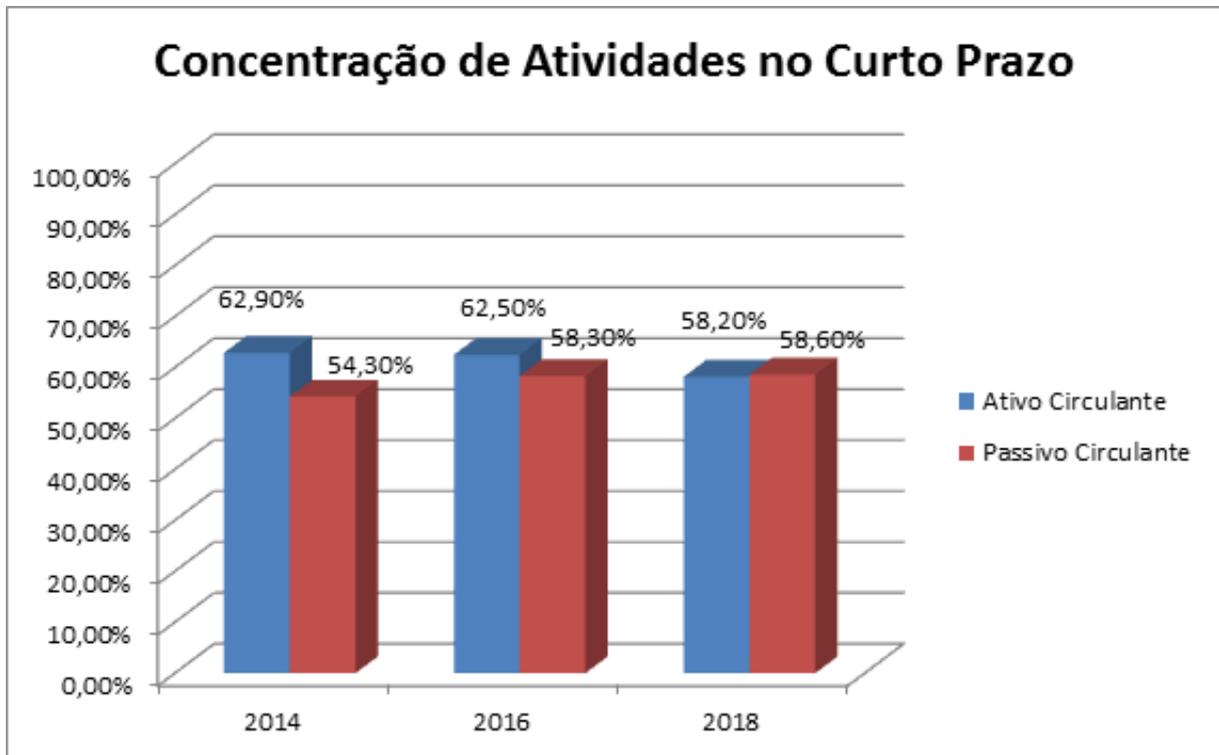
Fonte:Dados da pesquisa, 2019.

A captação de depósitos conforme o EP3 no ano de 2014 foi de 26,7% 2016 28,3% em relação de 2018 ocorre uma leve queda 25,1% o que indica que com a entrada de bancos digitais possa diminuir esses números ainda mais pois a grande demanda de transferência eletrônico nas instituições financeiras.

Para Naves (2007) o indicador concentração de atividades no curto prazo pode ser;

Considerado como um indicador de liquidez corrente, e é importante ser analisado nas cooperativas de crédito rural, assim como em qualquer outro tipo de instituição financeira, a fim de mostrar a capacidade que a instituição tem de arcar com suas dívidas (passivo), no curto prazo, a partir de suas aplicações. (Pg.147)

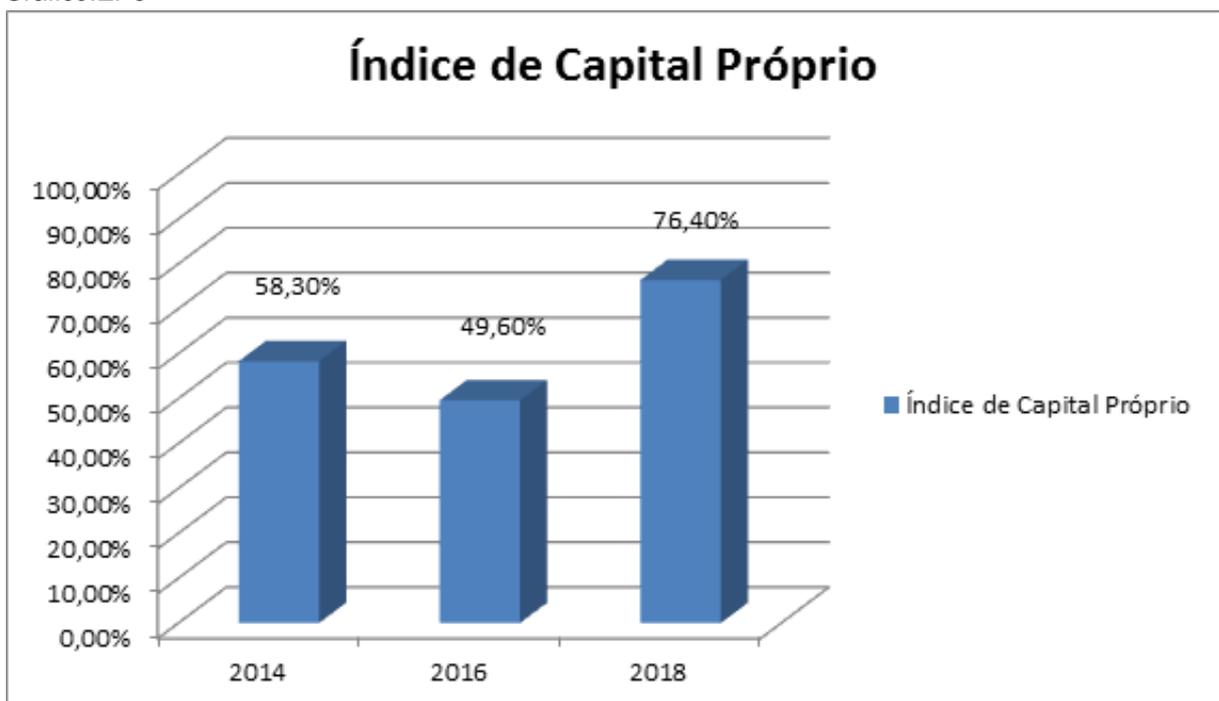
Gráfico:EP4



Fonte:Dados da pesquisa, 2019.

Com o resultado obtido no EP4 a cooperativa apresenta liquidez em curto prazo, pois seu ativo circulante se encontra maior que o passivo circulante, demonstrando potencial para liquidar suas dívidas e poder para analisar se eventualmente surgir oportunidades repentinas proporcionada pelo mercado.

Gráfico:EP5



Fonte:Dados da pesquisa, 2019.

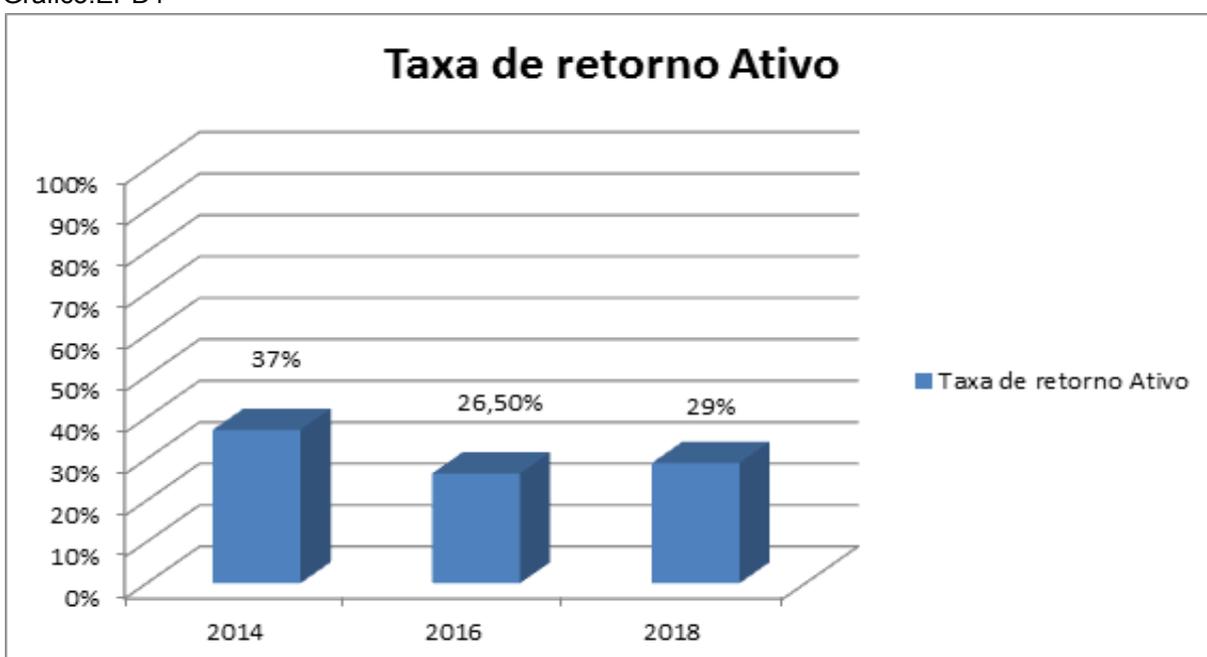
O indicador índice de capital próprio (EP5), é de grande relevância para o sistema de cooperativas, pois esse indicador permite verificar a participação de capital próprio em relação aos depósitos fundamentado por Naves (2007). Se tem uma atenção especial a esses indicador, pois sendo que para a cooperativa a captação de depósitos tem um custo alto e ela não pode sair de seu objetivo de atender a demanda com seus serviços com menor custo possível. Pelo indicador pode-se observar um bom desempenho pois houve um crescimento significativo na participação por parte de seus usuários, sendo que em 2014 estava em 58,3% comparado a ano de 2018 onde se teve um crescimento de 18,1% atingindo o patamar 76,4% um grande resultado da cooperativa.(NAVES, 2007).

Tabela 3 - Indicadores Estrutura Patrimonial e demonstrativo de sobras e perdas

Estrutura Patrimonial e demonstrativo de sobras e perdas					
SIGLA	VARIÁVEL	INDICADORES	2014 (%)	2016 (%)	2018 (%)
EPD1	Taxa de retorno Ativo	Ingresso Operacional/média do Ativo*	37	26,5	29
EPD2	Taxa de Despesa do ativo	Dispêndio Operacional/Média do Ativo*	25,2	17,9	20
EPD5	Taxa de Inadimplência	Provisões para Devedores Duvidosos/Operações de Crédito	6,8	9,7	8,8

Fonte: Dados da Cresol, 2019.

Gráfico:EPD1



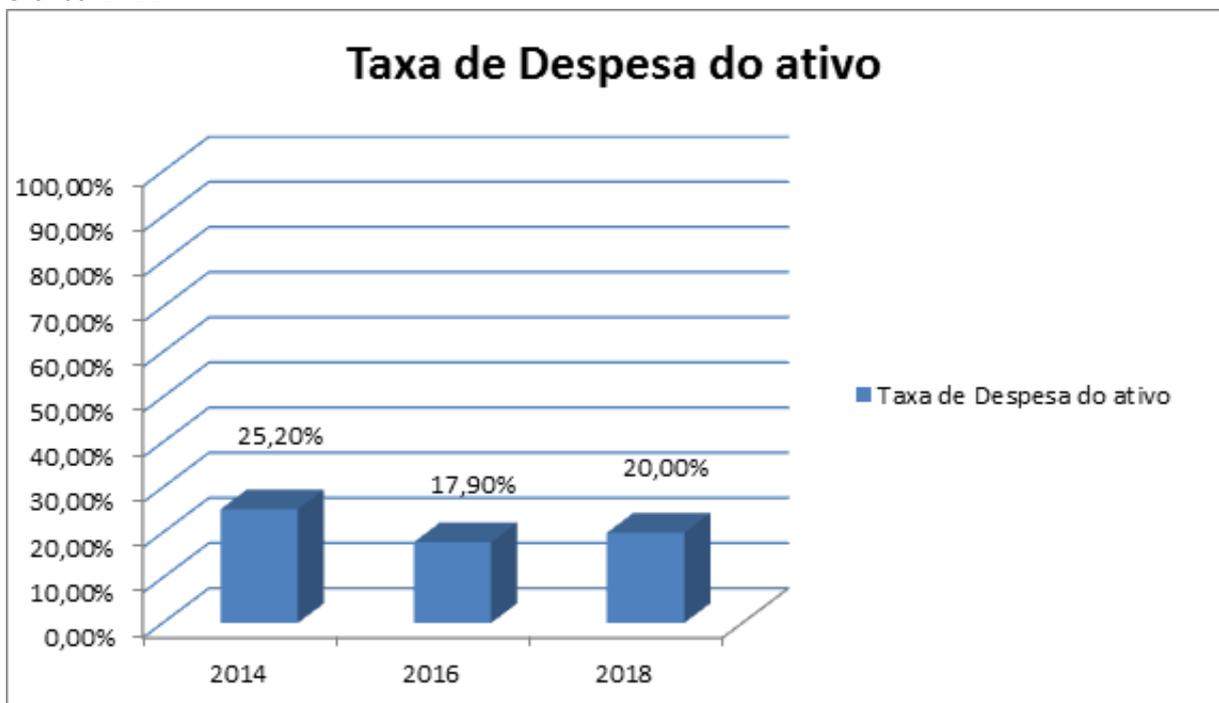
Fonte:Dados da pesquisa, 2019.

O indicador sobre a taxa de retorno do ativo (EPD1) elaborado por Naves (2007):

Caracteriza o rendimento de cada unidade monetária aplicada, considerando os ingressos advindos da intermediação financeira como os os ingressos advindos da prestação de serviços. Apesar do lucro não ser objetivo da cooperativa, é melhor que esse indicador seja crescente ao longo do tempo, para aumentar a possibilidade da cooperativa apresentar resultados positivos, importantes para sua capitalização e novos investimentos.(pg.149)

No ano de 2014 a cooperativa teve um excelente desempenho conforme apresentado no resultados obtidos (quadro 3) com índice de 37% e posteriormente no ano de 2016 teve um leve baixa para 26,5, em contrapartida no ano de 2018 atingiu seus 29% um ótimo resultado comparado ao ano de 2016 indicado que seu aumento está progredindo crescentemente tornando um resultado positivo para a cooperativa de crédito cresol.

Gráfico:EPD2



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O indicador EPD2 taxa de despesas do ativo que demonstra o dispêndio que a cooperativa apresenta por cada unidade monetária, esse indicador precisa ser decrescente ao longo do tempo. (NAVES, 2007)

Nos resultados obtidos pelo indicador EPD2 conforme a colocação de Naves está com resultado positivo pois no período de 2014 a 2018 o resultado da cooperativa vem decrescendo passando 25,2% para 20% neste período de tempo analisado.

A inadimplência é um dos principais problemas encontrados por cooperativa de crédito, o que se deve fazer para resolver esse problema consiste em se precaver diante essa situação tomando o controle da mesma e não deixando a cooperativa a

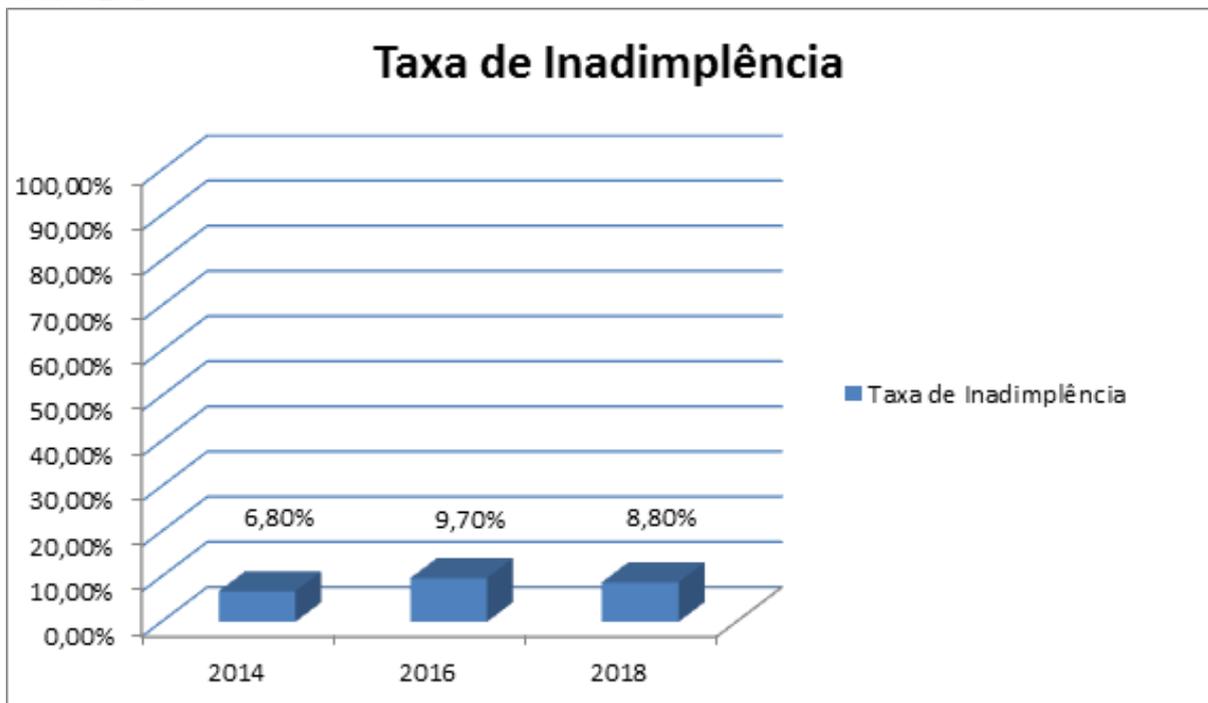
mercê desse mal impossibilitado o seu crescimento ou até mesmo impedindo sua auto sustentabilidade financeira.(NONNEMACHER, 2015)

Segundo Treno (2009 p.81), a forma mais utilizada para se evitar e controlar a inadimplência, além de tomar decisões gerenciais, consiste em realizar:

O cadastro além de coletar dados, informações sobre os clientes e seus familiares, permite uma avaliação equilibrada e segura que conduz a um profundo estudo das possibilidades que o mesmo propicia, seja na recusa do crédito ou na sua aprovação [...] cadastro, portanto, é o conjunto de informações econômicas, financeiras, comerciais e sociais, referentes às pessoas, que permite decidir, como maior acerto, quanto aos riscos da operação.

Para Naves (2007) a inadimplência é de importante análise, pelo fato de que os associados são as próprios donos da cooperativa os mesmo devem zelar por sua saúde financeira, porém o mercado agrícola é movido por incertezas e depende de vários fatores externo para se atingir o resultado desejado, diante dessa situação em alguns períodos a taxa de inadimplência pode se encontrar distorcida da realidade.

Gráfico:EPD5



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com os resultados obtidos pelo indicador EPD5 (Quadro 3), a taxa de inadimplência no ano de 2014 se encontra em 6,8% um nível bom comparado com os anos seguintes, em 2016 a taxa teve um salto para 9,7% devido o que Naves descreve acima sobre os fatores externos influentes na agricultura podendo haver uma distorção e no ano de 2018 houve uma leve baixa de chegando a 8,8% a inadimplência do sistema cresol neste período.

Entretanto a participação das cooperativas de crédito ligada às operações de crédito do segmento bancário nacional ainda que se encontre em uma proporção pequena, o seu contínuo crescimento demonstra a relevância que este setor

apresenta e apresentará no futuro. Nesse contexto é possível afirmar que o processo de análise do desempenho de tais cooperativas torna-se necessário, pois é possível perceber que na maioria das vezes o crescimento de investimentos em tais instituições não é acompanhado pela sua eficiência. (FERREIRA; GONÇALVES; BRAGA, 2007)

Ainda os mesmos autores discorrem que as cooperativas de créditos com melhor desempenho em suas atividades, resultam de três importantes fatores socioeconômicos. Inicialmente ocorre a desintermediação financeira, ocasionando em um diferencial em seus produtos oferecidos, estimulando os empréstimos e consequentemente desenvolvendo a região em que está localizada a cooperativa

Baseado na análise feita por Ferreira; Gonçalves e Braga (2007), por intermédio as cooperativas têm a capacidade de gerar sobras, as mesmas demonstram o bom desempenho da cooperativa e podem ser pulverizada entres os sócios sendo por eles reinvestidos na cooperativa ou com base na leitura de Búrigo (1997) pode-se retornar de duas formas, em juros mais altos em aplicações de longo prazo ou em redução da taxa em empréstimos além dos custos de serviços oferecidos, entendido que suas receitas são proveniente de tarifas cobradas por serviços dos cooperados e sobras cada vez maiores são obtidas apesar de não ser o principal objetivo da cooperativa, a mesma tem oportunidade de crescimento e modernização sem prejudicar o associado. Para Ferreira; Gonçalves e Braga (2007), e Búrigo (1997) o fator que caracteriza as cooperativas de crédito mais desenvolvidas é o volume de crédito concedido. Embasado por Richardson (2002), a carteira de crédito é o recurso mais importante e lucrativo para a cooperativa.

3 CONCLUSÃO

Levando em consideração os dados apresentados na pesquisa, entende-se que as cooperativas de créditos, possui um sistema financeiro auto sustentável não apenas colocam o lucro como principal meta a ser alcançada mais sim o desenvolvimento como um todo, portanto para que as cooperativas de crédito continuem tendo seu espaço no mercado ela deve ser auto sustentável com seus produtos/serviços oferecidos a seus associados.

Para realizar uma análise de uma cooperativa de crédito e descobrir se a mesma encontra-se auto sustentável, ou seja, ela é capaz de cobrir seus custos operacionais, é necessário estabelecer parâmetros a serem analisados. Em empresas comuns podemos encontrar um leque maior de indicadores financeiros que fornecidos pela contabilidade, apesar de que para as cooperativas de crédito se encontra uma limitação ao aplicar tais indicadores, pois os mesmos devem atender as necessidades de cada cooperativa que varia de acordo com a forma de governança da região ou da economia.

Apesar das inúmeras limitações encontradas, a análise foi desenvolvida a partir do sistema cooperativo de Crédito Cresol Baser, com os dados que foram captados em um período intercalado, nos anos de 2014, 2016 e 2018.

A cooperativa como um todo, apresenta resultados satisfatórios atendendo aos objetivos propostos na pesquisa, mostrou em seus índices analisados que a

cooperativa é auto sustentável atendendo todas as suas obrigações financeiras no decorrer do período, levando em consideração as interferências externas que podem impactar diretamente no resultado da cooperativa. Mesmo com tais interferências e limitações, ao longo dos anos a cooperativa nos mostra que é possível se manter sua competitividade no mercado e em constante expansão na sua área e segmento.

Com a situação apresentada e compreendida, foram estabelecidos dados importantes que podem servir de embasamento para trabalhos futuros que visem desenvolver pesquisas com indicadores financeiros, que atende às diversas situações encontradas no segmento de cooperativas de crédito quem apresenta um grande potencial de crescimento no Brasil permitindo que seja realizada uma análise coerente como dados mais específicos e detalhados de acordo com cada cooperativa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maurício. **Contabilidade geral**. 2013.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 1998.

BÚRIGO, F. L. **Cooperativa de crédito rural: como criar e administrar com a comunidade**. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Rural, 1997, 38 p.

COLIATH, Gleubert Carlos. **A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo**. 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5261048.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

CRESOL. **Cresol: O maior sistema de cooperativas de crédito rural solidário do Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.cresol.com.br/site/conheca-a-cresol/>>. Acesso em: 03 out. 2019.

CRESOL. **Uma história de trabalho e dedicação! 2019**. Disponível em: <<https://www.cresolcentral.com.br/nossa-historia>>. Acesso em: 03 out. 2019.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Demonstrações financeiras combinadas – Sistema Cooperativo Cresol Baser. 2014. Disponível em: <<https://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/229.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2019.

Demonstrações financeiras combinadas - Sistema Cooperativo Cresol Baser. 2016. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/site321-prod/documents/files/0230033aa400c5e624f5861a3109750c8ab1485a/original.pdf?1530797971.png>>. Acesso em: 3 out. 2019.

Demonstrações financeiras combinadas - Sistema Cooperativo Cresol Baser. 2018. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/site321-prod/documents/files/a67605c4fd400ff59a8feee d70b7bceb1b7e4a50/original.pdf?1555080070.png>>. Acesso em: 03 out. 2019.

FACULDADE DE AMPÉRE. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da FAMPER**. Ampére, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. Saraiva Educação SA, 2001.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; BRAGA, Marcelo José. **Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA)**. Economia Aplicada, São Paulo, v. 1, n. 8, p.426-427, ago. 2007.

FONTES FILHO, Joaquim Rubens; et. al. **Governança cooperativa: participação e representatividade em cooperativas de crédito no Brasil**. Revista de Contabilidade e Organizações, [s.l.], v. 2, n. 4, p.110-111, 1 dez. 2008. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.11606/rco.v2i4.34724>>. Acesso em: 12 set. 2019.

FRANCO. **A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. Atlas, 1999.

GIMENES, K. M. I. **Análise do comportamento dos administradores financeiros com respeito ao custo e estrutura de capital aplicado às cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná**. 1998. 338 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas)–Universidade de León, Espanha, 1998.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. **Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v25n2/0104-0618-ecos-25-02-00489.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

JANOT, M.M. **Modelos de previsão de insolvência bancária no Brasil: aplicação de diferentes modelos entre 1995 e 1998**. 1999. 94f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2015.

NAVES, Carolina de Figueiredo Balieiro. **A Sustentabilidade Financeira das Cooperativas de Crédito Rural: Um Estudo de Caso no estado de São Paulo**. 145f. Dissertação de Mestrado em Economia Aplicada. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

NONNEMACHER, Celina. **Estudo Bibliográfico Sobre O Tema Inadimplência Em Cooperativas De Crédito**. 2015. 132 f. TCC (Graduação) - Curso de Pósgraduação em Nível de Especialização em Gestão Contábil e Financeira do Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

NUNES, P. **Fundação De Ensino Superior Da Região Centro-sul – Fundasul Curso De Ciências Contábeis - Contabilidade Gerencial**. Rio Grande do Sul, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no brasil:** da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004. 357 p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

RAMOS FILHO, A. C. **Gestão de Pessoas em organizações sustentáveis.** In: ENANPAD, 20., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2000.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **A história da contabilidade no Brasil.** Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247>>. Acesso em: 12 set. 2019.

RICHARDSON, D. C. **Pearls monitoring system. Toolkit series, n. 4,** Madison: World Council of Credit Unions, Out. 2002. Disponível em: <<https://www.woccu.org/pdf/pearls.pdf>>. Acesso em: 14 set.2019.

SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas: Aspectos Gerais e Prestação de Contas.** 2. ed. São Paulo, 2012.

SANTOS, Boaventura S. **Produzir para viver: os caminhos das produção não capitalista.** Tese de doutorado, EAESP/FGV, São Paulo,1996.

SILVA, Michele Cristhina. **Cooperativismo no brasil:um estudo comparativo de tres perspectiva com ênfase na região de florianópolis.** 2009. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu-sc, 2009.

TRENTO, Ailton José. **Crédito e cobrança para micro e pequenas empresas.** Guarapuava: Unicentro, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação.** Rio de Janeiro: DP&A:Fase,2001.

Anexos

Balço Patrimonial e Dre da cooperativa de crédito cresol.

Balço Patrimonial Cooperativa de Crédito Cresol Baser

*Em milhares de reais

	2014	2016	2018
Ativo			
Circulante	1.232.602	1.792.654	1.874.443
Disponibilidades	22.375	31.502	22.000
Aplicações Financeiras de liquidez	5.065	7.160	37.650
Títulos e valores mobiliários	413.622	657.653	852.185
Relações interfinanceiras	31.479	40.040	979.467
Operações de crédito	724.941	999.797	2.232
Outros créditos	26.777	44.254	2.308
Outros valores e bens	8.343	12.248	579
Realizável à longo prazo	691.947	1.026.004	1.296.470
Operações de crédito	691.738	1.025.841	1.295.890
Despesas antecipadas	209	163	580
Permanente	34.678	49.568	47.329
Investimento	11.812	9.085	8.244
Intangível	75	40.405	39.085
Imobilizado	22.791	78	-
Total do Ativo	1.959.227	2.868.226	3.218.242
	2014	2016	2018
Passivo			
Circulante	1.064.226	1.792.654	1.874.443
Depósitos	523.581	814.200	156.501
Depósitos à vista	103.772	144.486	-
Depósitos à prazo	419.809	669.714	-
Centralização Financeira	-	-	808.914
Relações Interdependência	13.895	23.821	833.667
Obrigações por empréstimo e repasses	474.251	760.440	-
Outras obrigações	54.499	76.530	33.318
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	43	219	-
	5.065	11.613	9.323

Sociais e estaduais	1.693	2.695	1334
Físicas e previdenciárias	45.698	62.003	22.661
Diversas			
Exigível em longo prazo	589.434	788.634	1.211.623
Obrigações por empréstimo e repasses	589.434	788.634	1.211.623
Patrimônio Líquido	305.567	404.601	119.641
Capital Social	273.892	341.231	78.063
Fundo de reserva	33.912	65.696	39.768
Sobra ou (perdas) acumuladas	(2.237)	(2.326)	1.810
Total do Passivo	1.959.227	2.868.226	3.218.242

**Demonstração das sobras ou perdas
Cooperativa de Crédito Cresol Baser**

***Em milhares de reais**

	2014	2016	2018
Receitas de intermediação financeira	190.597	324.500	147.217
Operações de fundos de investimento	41.225	81.658	49.633
Repasses interfinanceiros	-	20.404	93.685
Operações de renda fixa	2.792	-	3.414
Operações de crédito	146.580	222.438	485
Despesas de intermediações financeiras	(86.093)	(156.610)	(106.026)
Operações de captação no mercado	5.773	(64.977)	(47.152)
Operações de empréstimo e repasses	-	(34.125)	(56.899)
Reversão crédito de liquidação duvidosa	45.855	(57.508)	(1.975)
Resultado bruto da intermediação financeira	104.504	167.890	41.191
Outras receitas e despesa operacionais	90.399	(135.087)	23.018
Receita de prestação de serviço	8.878	11.211	25.072
Renda de tarifas bancárias	11.517	20.105	-
Despesa de Pessoal	(59.176)	(80.035)	(29.843)
Despesas administrativas	(49.327)	(77.427)	(25.266)
Depreciação	(3.964)	(4.872)	-
Despesas Tributária	(295)	(542)	-
Outras receitas	36.974	39.353	15.920

Outras Despesas	(35.006)	(42.880)	(8.901)
Resultado Operacional	14.105	32.803	(12)
Resultado não operacional	333	201	(12)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	14.438	33.004	18.161
Imposto de renda e contribuição social	(138)	(742)	62
Provisão para imposto de renda	(20)	(351)	52
Provisão para contribuição social	(118)	(391)	10
Sobras do exercício	14.300	32.26	18.099

Legenda: O sinal “-“, utilizado para preencher algumas lacunas da tabela, se referem á valores já expostos nas notas explicativas do relatório.

Fonte: Demonstrações financeiras combinadas - Sistema Cooperativo Cresol Baser.
Anos: 2014, 2016 e 2018.